ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3915

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ANIVERSARIO DA REPUBLICA

Varios aspectos da revista naval, que ontem se realizou, vistos do ar. — *Da esquerda para a direita e de cima para baixo:* três hidro-aviões voando sôbre a esquadra; os mesmos aparelhos em linha vertical; uma das esquadrilhas da Amadora, sob o comando do tenente-coronel sr. Ribeiro da Fonseca, numa formação impecavel; visão de conjunto da esquadra alinhada na baía de Cascais

(Fotografias feitas de bordo do avião "Monteiro Torres", pelo tenente Pais, e gentilmente cedidas ao "Diario de Lisboa")

TEATROS E CINEMAS

Vanise Meyrelles

Do grupo de artistas que faziam parte da companhia brazileira de Jardel Jercolis, uma, desde logo, conseguiu impôr-se ás simpatias e á admiração do nosso publico que, expontaneamente, sinceramente, a considerou «vedeta» daquele interessante organismo. E porque assim foi, Vanise Meyrelles ficou em Lisboa, acarinhada, disputada, acariciada, até ficar no teatro que melhor se quadra com o seu temperamento artistico, primeira figura, legitima, incontestavel, da companhia do Maria Vitoria é interprete ideal da revista «Pistarim». De facto, a linda Vanise, reune todos os predicados de uma vedeta moderna ao estilo de Gloria de Gusman e de Blanca Negri: figura, esbelteza, donaire, galanteria, mocidade, elegancia, dinamismo, atracção, frescura e beleza, aliadas ás mais primorosas qualidadee de actriz, cantora e bailarina de sambas e modinhas do seu país. E depois, que bem está esta artista numa revista que tem por «compére, o formidavel Carlos Leal!

VANISE MEYRELLES

Unica da Carmen hoje no Coliseu
Protagonista: Fidelia Campiña

Mais uma récita hoje da Grande Companhia de Opera Italiana, no Coliseu, em cujo programa figura a primeira e unica representação da belissima opera de Bizet «Carmen» com a eminente soprano Fidelia Campiña, na protagonista, em que nos vai dar toda a medida do seu extraordinario valor; o celebre tenor Jesus Gaviria, na sua estuoenda criação de D. José e o formidavel baritono Antonio Salcedo; que tão colossal triunfo obteve ontem, desempenhará o papel de Escamillo. A parte de Micaela será interpretada pela distinta soprano lirico Ester Guggeri, cuja sensacional estreia se realiza esta noite.

Estes elementos são suficiente motivo para que se repita esta noite o entusiasmo que os espectaculos de opera têm despertado nesta temporada. Pena é que a Companhia lirica se não demora entre nós para satisfação do publico amante de musica.

Amanhã: «Rigoletto» com Morelli, Dory Marinelli e Costa Lo-Giudice.

«Tosca» e «Barbeiro de Sevilha»

Ha sempre um publico numeroso para ouvir a «Tosca», uma opera de musica facil e sugestiva, e um publico escolhido para ouvir o «Barbeiro de Sevilha», uma obra-prima de frescura, de graça e de vivacidade musical.

Se Puccini não conseguiu elevar-se, na adaptação do famoso drama de Sardou ao teatro lirico, á altura de «Rigoletto» ou de «Tourandot», Rossini escreveu para o libreto extraido da obra de Beaumarchais uma partitura cheia de inspiração, de movimento e de melodioso encanto.

A «Tosca» teve ante-ontem, no Coliseu dos Recreios, um belo desempenho, sobretudo por parte de Fidelia Campiña, notavel soprano dramatico, que dia a dia afirma o seu valor, tendo conquistado já inteiramente o publico de Lisboa, e de Carlo Morelli, baritono de excepcionais recursos, que cantou e representou primorosamente a parte de «Scarpia», imprimindo-lhe um cunho bastante pessoal.

O 2.º acto da obra popularissima de Puccini, que assenta quasi todo no trabalho daqueles dois artistas, teve um desempenho superior.

Costa Lo-Giudice, o tenor que se estreou na parte de «Cavaradossi», fez-se aplaudir sobretudo na «Recondita armonia», na romança do 3.º acto e no dueto final, em que foi superiormente acompanhado por Fidelia Campiña.

O «Barbeiro de Sevilha» teve um desempenho harmonico, embora nenhuma das vozes se evidenciasse por forma a fazer-nos esquecer outras interpretações.

Dory Marinelli cantou, no entanto, com voz agradavel e bem timbrada. Foi, sobretudo, na lição de canto que nos agradou mais e que recebeu a maior ovação do publico.

Franco Perulli tem uma voz afinada, mas pouco extensa. E' um jovem tenor cuja mocidade venceu com brilho as dificuldades do papel de «Alma viva».

Antonio Salcedo foi um «Figaro» aceitavel, cantando a sua parte com vivacidade e dando relevo á cavatina do 1.º acto.

O baixo Bordonali evidenciou-se na parte de «D. Bartolo», imprimindo-lhe o sentido comico que lhe convem, e Giorgio Lanskoy compôs a figura de «D. Basilio» segundo os moldes classicos.

A orquestra, sob a regencia escrupulosa do maestro Padovani, executou as duas partituras com grande relevo.— X.

Variedades no Ginasio

O conhecido empresario sr. Artur Emauz transferiu para o Gimnasio os seus famosos espectaculos do salão Foz com cine e variedades, tendo as suas tradicionais e elegantes «matinées» uma novidade gentil e amavel, a de oferecer chá ás senhoras.

As primeiras «matinées» do Gimnasio tiveram o condão de reunir numerosa mocidade que depois dansou animadamente.

Os espectaculos agradaram francamente pela boa escolha dos filmes, que são os de mais exito, e pelo abundante programa de variedades em que figuram uma cancionetista de plastica escultural e sugestiva; uma bailarina andaluza, fina e morena, de raça; uma parelha de bailarinos modernos e vibrantes, e um artista português que imita perfeitamente outros artistas nacionais e que merece aplausos.

Assim cònta o grande programa de variedades do Gimnasio com Isabelita Najera, Mari Vitoria, Liset and Per e Daniel, e um programa de tal quantidade bem dispensa mais elogios de qualidade.—(R.)

Atrás do reposteiro

—Terminou a «tournée» da companhia Estevão Amarante, que ante-ontem deu o seu ultimo espectaculo no Recreio do Povo, em Setubal, tendo os artistas chegado ontem a Lisboa.

—No programa do Capitolio, alem da gentil bailarina Flor de Malhorca, exibem-se hoje os super-filmes: «Condessa de Monte Cristo» e «O Boneco», automato do amor.

Provas de natação

O dia de ontem foi apenas preenchido por dois festivais inter-socios: o do Nacional, como balanço das escolas de toda a epoca; o de Pedrouços apenas para completar o festival de domingo. Tanto um como o outro tiveram um valor limitado. Mas, no festival do Nacional, para coroar de brilhantismo a feliz temporada do grupo das suas nadadoras, tentou-se bater o «record» dos 100 metros e dos 4×100 metros livres, femininos. D. Ilda da Costa e Silva não chegou a alcançar o seu maximo, e a tentativa da estafeta ficou prejudicada com a sua cronometragem feita. Um cronografo registou 7 m. 6 s. e 1|5 mas nos outros houve *panne* ou confusão.

Um apanhado geral de resultados dá-nos o seguinte:

Em alunos, os 33 metros de bruços foram ganhos por Manuel da Silva Ferreira, com 37 s.; Guilherme Ventura, 33 s. 4|5; e Joaquim Mendes Pereira, 45 s., respectivamente, nos grupos de «adiantados», «médios» e «atrazados». Na mesma prova, para senhoras, mas sómente em «adiantados» e «atrazados», venceram, respectivamente, Aida Ferreira, em 45 s., e Isabel Melande, em 57 s. 3|5.

D. Hortense Silva ganhou os 33 metros de principiantes, em 33 s. 2|5; D. Maria Amelia dos Reis, os 66 metros livres de junior, em 1 m. 27 s. 2|5; D. Ilda Costa e Silva, os 100 metros livres de seniors, em 1 m. 31 s. 2|5; e D. Maria Gourinho, os 100 metros de costas de seniors, em 1 m. 54 s. Nos 4×100, fez em 7 m. 6 s. 1|5, a équipe composta por Adelaide Neves, Maria Lucia Sanches, Maria Gourinho e Ilda Costa e Silva. Este tempo bate o *record*. Não pode, no entanto, ser homologado.

Leonel Rosado de Sousa triunfou nos 33 metros de *crawl* e em costas, de rapazes, em 26 s. 3|5 e 33 s. 2|5; os 33 metros de bruços da mesma categoria pertenceram a Fernando Branco Gil, em 30 s. 1|5. Em iniciados venceram João Lopes, José Pires e Alberto Baptista, respectivamente, 66 metros de *crawl*, costas e bruços, em 1 m. 18 s., 1 m. 14 s. 4|5 e 1 m. 16 s. 4|5. Armando Dores ganhou as mesmas três provas, no grupo de principiantes, em 53 s. 4|5, 59 s. e 1 m. 0 s. 4|5.

Dos 100 metros de *crawl*, de juniors e seniors, triunfou Edmundo Barrué, em 1 m. 24 s. 1|5; e José Caperta ganhou os 100 metros de bruços e costas, com 1 m. 35 s. e 1 m. 38 s.

Uma prova de bombeiros, alunos das escolas do Nacional, foi ganha por Porfirio Tavares, que percorreu 53 metros de bruços, em 33 s. 1|5.

Entre os socios do Pedrouços, os vencedores foram:

4 por 33 livres (inscrição livre): Antonio Rodeia, Joaquim dos Santos Pedro, José Arejo e José Rosa, 1 m. 42 s.

33 metros livres (alunos): Armando Fonseca, 35 s.

100 metros, em 3 estilos (costas, bruços e crawl): José Rosa, 1 m. 39 s. 2|5.

66 metros livres (iniciados): Joaquim dos Santos Pedro. 1 m. 17 s.

3 por 66 livres (juniors e principiantes): Antonio Miguel, João Conde Ribeiro e Sergio Conde Ribeiro, 1 m. 39 s. 2|5.

Saltos (fracos): Henrique Aboim Inglês, 57 pontos.

VIDA DIPLOMATICA

Seguiu hoje para Genova, no «sud-express», o Nuncio Apostolico, de quem se foram despedir á estação do Rossio os secretarios do ministro da Italia e do Patriarca e varias entidades eclesiasticas.

BOLBOS DA HOLANDA
Acabam de chegar lindas variedades
Jacintos, Tulipas, Narcisos, etc.
CASA DAUPIAS, Suc. A. J. BRAVO, L.DA
LISBOA — 29, Rua do Carmo, 31 — Tel. 26984

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL
Comunicamos aos Ex.mos Socios que o seu cartão de identidade lhes dá entrada, bem como ás Senhoras que os acompanharem, no Casino Estoril, para o chá que amanhã se realiza, depois do Puzzle automobilistico, por ocasião da distribuição dos premios.
A Direcção

ámanhã, sabado
1.º PUZZLE-ESTORIL
Excentrica prova de automoveis pela primeira vez realisada em Portugal
Seguida de CONCURSO DE ELEGANCIA e de CHÁ-PUZZLE, no Casino-Estoril
Largada ás 14,30, em frente do Casino
Organização tecnica do Automovel Club de Portugal

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
Retoma a clinica no dia 9
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA — R. Domingos Sequeira, 52

—Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á "Chic"

PISTARIM E' A REVISTA DA ALEGRIA DE LISBOA NO M.A VITORIA

VARIEDADES
O TEATRO DAS "ELITES" E DO POVO
APRESENTA TODAS AS NOITES
PERNAS AO LÉO

ROTBART
LUXUOSA
a lâmina de luxo para os mais exigentes!
Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbeamento mais suave e perfeito.
Cada pacote de 10 lâminas Esc. 24$00.
Experimentá-la é adoptá-la!
Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 15 - Lisboa

HOJE AMANHA E DOMINGO
Três unicas noites em duas sessões da super-revista de grande espectaculo
Fogo de Vistas
Á's 8,30 (em ponto) e 10,45 h.
DESPEDIDA DA GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS

O DIA DESPORTIVO DE ONTEM

Benfica venceu Belenenses e Sporting venceu União

No campo das Salesias realizou-se, ontem, a disputa da «Taça 5 de Outubro», entre o Sport Lisboa e Benfica, campeão de Lisboa, e o Club de Foot-ball os «Belenenses», campeão de Portugal.

O encontro despertou interesse, tendo reunido uma assistencia regular e terminou pela vitoria inesperada dos campeões regionais, pelo expressivo «score» de 5 a 2.

No primeiro tempo cada «team» marcou um «goal», abrindo o activo o Benfica pelos pés do novo avançado-centro Torres, que, de colaboração com o extremo Salvador, «driblou» toda a defesa adversaria e rematou imparavelmente.

O Belenenses empatou pouco depois, por intermedio de Heitor, interior direito, com um «shoot» forte, a meia altura, despedido a distancia e a que o guarda-redes benfiquense se não lançou.

Na segunda parte registaram-se mais cinco bolas—quatro, a favor do Benfica; e uma, obtida pelo Belenenses. Houve, ainda, no derradeiro minuto do jogo, um novo «goal» dos «vermelhos», invalidado pelo arbitro, a pretexto dum imaginario «off-side».

O primeiro «goal» da segunda metade do «match» surgiu logo de inicio, resultando dum bom centro do extremo Eugenio Salvador, rematado com oportunidade pelo interior direito Feliciano Barbosa.

O guarda-redes de Belem mergulhou mal, deixando passar a bola por debaixo do corpo.

Num curto espaço de tempo, o Benfica obteve mais dois pontos, pondo o marcador em 4-1.

Diniz marcou o primeiro, com uma magnifica cabeça, em recarga duma bola que, fortemente apontada pelo avançado centro Torres, batera na trave e ressaltara para o campo.

Torres obteve o segundo, entrando expedito a uma bola que, devido á força do «shoot» de Diniz, o guarda-redes Reis não segurou.

Depois da marcação do quarto «goal» do Benfica e estabelecendo uma solução de continuidade no dominio que este até então vinha exercendo, o Belenenses efectuou varios avanços, num dos quais o «goal» esteve á vista. Um fortissimo pontapé de Heitor, bateu na trave. Ramos, a seguir recolheu a bola e visou a baliza com um remate portentoso.

Quando, porém, o publico se preparava para gritar «goal», Pedro da Conceição, numa estirada de classe, conseguiu anular o perigo.

Em resposta, o eBnfica desce pela direita e Diniz conclui a avançada com um remate que alveja a trave. Torres, sempre oportuno, obteve na recarga, o quinto «goal».

O segundo ponto do Belenenses foi conseguido nos derradeiros minutos do encontro e resultou da marcação duma grande penalidade.

Foi marcador o interior esquerdo Bernardo e a grande penalidade castigou uma carga, á margem das leis, de Gustavo, defesa direito do Benfica, sobre José Luiz, extremo esquerdo belenense.

★ ★ ★

O jogo teve fases interessantes que a assistencia aplaudiu com calor e decorreu com inexcedivel correcção. Teria constituido, mesmo, uma boa partida se o arbitro com uma actuação simplesmente pessima, não o tivesse prejudicado grandemente.

A vitoria do Benfica foi justa, correspondendo á superioridade evidenciada. A diferença de três bolas registada não constitui exagero e pode afirmar-se, mesmo, que os «vermelhos» tiveram ensejo para ir mais longe, só o não fazendo por insuficiencia de remate, umas vezes, por deslizes da arbitragem, outras.

O primeiro tempo afirmou maior equilibrio, embora a «équipe» da camisola encarnada tivesse revelado maior «á vontade» de movimentos, gizando um jogo de conjunto muito apreciavel, com todas as suas linhas a alardearem um bom entendimento. Ao contrario, no «team» de Belem, o desentendimento entre medios e avançados foi notorio, malogrando-se os esforços porfiados destes por falta de apoio daqueles.

A segunda parte teve um periodo de 20 minutos de intenso dominio benfiquense, caracterizado pela marcação, em curtos intervalos, de três bolas.

A linha media, especialmente o centro, e o defesa esquerdo de Belem, soçobraram por completo, permitindo que os avançados «vermelhos» construissem avançadas sobre avançadas, delineando esquemas de jogo de boa factura.

Proximo da meia hora, uma energica reacção dos avançados belenenses conseguiu estabelecer o jogo por momentos no meio campo benfiquense e obrigou, mesmo, a defesa encarnada a um trabalho aturado em que Pedro da Conceição brilhou. Com o declinar da partida, porém, o Benfica voltou a comandar as operações... aumentando o resultado.

Destinguiram-se no Benfica Pedro da Conceição, Gustavo, Jorge Tavares, Pedro Silva, Xavier e o novo avançado centro Torres, que evidenciou magnificas qualidades.

No Belenenses, José Simões, defesa direito, foi a figura mais saliente, seguido de Reis e Rodolfo. Os piores elementos do «team» foram o medio centro, Armando Santos e o defesa esquerdo, José Mota, que substituiram, respectivamente, Augusto Silva e João Belo.

O arbitro, sr. Ludovino de Carvalho teve uma infelicissima arbitragem, prejudicando ambos os grupos, muito especialmente o Benfica, com a marcação de imaginarios «off-sides».

Sporting venceu União

por 2 a 0

O encontro, ontem disputado no Campo Grande, entre o Sporting e o União decorreu num ambiente de grande desinteresse.

Do primeiro ao ultimo minuto raras foram as fases que conseguiram despertar um pouco de entusiasmo na reduzida assistencia. Jogou-se francamente mal, de lado a lado. O Sporting foi uma palida sombra do «team» que venceu o Belenenses; e o União, na sua primeira aparição, ante o publico lisboeta, tambem não foi feliz.

Na primeira parte, o Sporting dominou quasi sempre. Mas poucos vezes criou situações de perigo para a «equipe» adversaria. O União, por seu lado, não se limitou á defesa, antes procurou com vontade violar a integridade das redes confiadas á guarda de Dyson. A defesa leonina chegou, entretanto, para os ataques dos contrarios. E o final chegou para os «teams» empatados sem «goals».

No segundo tempo o dominio das duas «equipes» decorreu alternado. Os unionistas criaram algumas situações dificeis para o Sporting, de que este se livrou por vezes com «chance». Contudo os «leões» tambem foram perigosos e com mais facilidade que o adversario conseguiram a marcação de dois «goals», que fizeram, afinal, o resultado da partida.

O primeiro marcou-o Mourato aos 16 minutos, em conclusão duma fase de intenso assedio sportinguista. O segundo, foi obtido por Valadas, a uns dois minutos do fim, em recarga dum canto marcado por Mourão.

✶ ✶ ✶

O União apresenta quasi o mesmo «team» da epoca passada, apenas com substituições nos posto de guarda-redes e extremo direito. Só a do primeiro deu resultados praticos—porquanto o segundo foi uma perfeita nulidade.

O Sporting alinhou com alguns novos. Destes, apenas Ferrer mostrou um valor positivo.

Os outros—nada... A linha de medios leonina foi a melhor formação do onze, apesar de Rui se ter desinteressado bastante na segunda parte. A defesa cumpriu, e o ataque, completamente desligado, só no segundo tempo, com a entrada de Soeiro, se mostrou/perigoso.

Na «equipe» unionista a formação defensiva foi a que mais se destacou. A meia defesa valeu pelo trabalho do medio centro e o ataque não encontrou ainda a boa carburação.

O resultado mais logico do encontro seria a vitoria do Sporting por um «goal», isto tendo de se admitir um vencedor. Porque, se fosse possivel, deveriam perder os dois...

As «equipes» alinharam: Sporting—Dyson, Jurado e Serrano; Varela, Rui, Faustino; Mourão, Mourato, Ferrer, Pireza e Valadas. Na segunda parte o ataque alinhou: Mourão, Soeiro, Mourato, Abelhinha e Valadas.

União—Americo Rodrigues, Almeida e Viriato; Manuel Silva I, Jaime Rodrigues, Manuel Silva II; Salgado, Valentim, Armando Silva, Benjameim e Cabanellas.

Os melhores homens do Sporting foram: Dyson, Serrano, Faustino, Varela e Soeiro, este no segundo tempo. E o União: Americo Rodrigues, Almeida, Viriato e Jaime Rodrigues.

O encontro foi arbitrado por Carlos Lopes.

Em reservas os dois «teams» empataram por 3 a 3.

Patinagem

O festival do Benfica

No «rink» do Sport Lisboa e Benfica realizou-se ontem á noite um festival, promo do pela secção de hockey e patinagem daquele clube. Inscreveram-se cêrca de cinquenta patinadores que representaram os Recreios Desportivos da Amadora, Sport Lisboa e Benfica, Hockey Club de Portugal, Grupo D. «Os 13» e Club do Foot-ball Benfica.

Todas as provas disputadas foram seguidas com interesse notavel, sendo grande a afluencia de publico.

O Benfica instituiu as taças Ilidio Nogueira e Jorge Paiva, que ficarão na posse definitiva dos clubes que obtiverem respectivamente o primeiro e o segundo lugar da classificação geral.

Algumas provas despertaram grande animação, especialmente a luta de tracção e o jogo de hockey em patins, que constituiu a parte final do programa.

Luta de tracção:

Nas eliminatorias, o Benfica B venceu «Os 13» B; Benfica A venceu «Os 13» A; Amadora venceu Hockey B; a «équipe» do Hockey A venceu Club F. Benfica.

Na meia final, Benfica A venceu Benfica B e o Hockey ficou apurado para a final, por não ter adversario.

Na final encontraram-se a «équipe» A do Benfica, que venceu o Hockey A.

200 metros para traz:

Os apurados nas eliminatorias fôram:

1.ª — José Luiz (C. F. B.), 56 s.
2.ª — A. Aquino (H. C. P.), 56 s. 3/5.
3.ª — F. Carvalho (R. D. A.).
4.ª — Fernando Adrião (C. F. B.).
5.ª — Alberto Mendes (R. D. A.).
6.ª — Germano de Magalhães (S. L. B.).
7.ª — Leonel Costa (S. L. B.).

200 metros frente:

Fôram apurados nas eliminatorias:

1.ª — Antonio Aquino (H. C. P.), 36 s.
2.ª — João Antunes (S. L. B., 35 s.
3.ª — Ernesto Diniz (H. C. P.), 34 s. 3/5.
4.ª — Fernando Carvalho (R. D. A.).
5.ª — Leonel (S. L. B.).
6.ª — Fernando Correia (R. D. A.).

Benfica, 2—Hochey, 1

O Benfica vencendo o Hockey por 2-1 ficou detentor da «Taça Carlos Prazeres».

O jogo foi agradavel de seguir pelo entusiasmo com que actuaram as duas «équipes».

A «équipe» do Benfica, mais experimentada, mostrouse por vezes superior, merecendo por isso a vitoria.

A primeira parte terminou com o marcador em 1-0, a favor dos vermelhos, «goal» obtido por José Prazeres.

Na segunda parte, o Benfica voltou ao ataque, mas o Hockey, jogando com grande entusiasmo, conseguiu estabelecer o empate.

Aos 8 minutos Diniz recolhe um bom passe e faz o melhor «goal» deste encontro.

O Hockey esforça-se por manter o resultado e tendo beneficiado duma grande penalidade, Evaristo não conseguiu transformar.

Nos ultimos minutos José Prazeres, depois duma confusão em frente das rêdes, conseguiu marcar o ponto da vitoria.

Os vermelhos mereceram o resultado porque, como é natural, mostraram-se superiores; todavia, o cinco do Hockey fez uma apreciavel exibição.

Basket-ball

A Taça Belenenses—Os Treze

Teve ontem o seu desfecho a disputa da Taça Os Treze- Belenenses, instituida pelo primeiro, cuja posse definitiva pertencia ao clube que a vencesse duas vezes seguidas ou três alternadas. Coube ao Belenenses essa honra, visto já ter ganho no ano anterior.

Ambos os «teams», em 3.as actuaram sem conjunto algum, aos repelões, e nos lançamentos, a maneira como eles foram feitos não podia ser pior. A primeira partet terminou com 6-3 a favor dos «azues», resultado duma melhor sorte nos lances.

No segundo tempo, os «azues» conseguiram mais um «cêsto» que lhes deu a vitoria por 8-3.

Em segundas categorias a vitoria pertenceu tambem ao Belenenses, cujos homens jogaram com mais energia e «endurance».

O jogo quasi não tem historia, visto que especialmente no segundo tempo «Os Treze» foram nitidamente dominados. A primeira parte terminou com 10-2 a favor de Belem, que no segundo tempo aumentou para 14-2, resultado com que terminou o jogo.

O jogo de Reservas já foi um tudo nada melhorzinho. Os rapazes dos «Treze», actuando de uma maneira rapida em passes curtos, lograram chegar á primeira parte com o resultado favoravel por 6-4.

No segundo tempo houve um periodo de equilibrio, mas é ainda «Os Treze» que altera para 8-4. A defesa verde-branca descura um pouco, e os «azues» fazem 6-8.

O final chega com «Os Treze» a vencer por 13-8. Logo, no vencedor, destacou-se. Nos vencidos, Delfim foi trabalhador.

★ ★ ★

Em categorias de Honra, o jogo produzido foi regular. Fez-se bom «basket», ainda que no lançamento, ambos os «teams» apresentassem deficiencias.

A primeira avançada com perigo pertenceu aos «azues», e é Lucas que põe Belem a ganhar por 2-0. O Belenenses, mais «team» que o seu adversario, obriga a defesa deste a estar atenta, e só por mau remate não consegue obter um «score» que o ponha ao abrigo de surpresas no segundo tempo.

«Os Treze», apenas de longe a longe, e em fugidas isoladas consegue causar perigo passageiro. A primeira parte terminou com 4-2 a favor dos «azues», que mereciam melhor resultado.

Na segunda parte, «Os Treze» pecou por má compreensão dos passes nos dianteiros. No entanto, a defesa «azul» fraqueja, e o «score» chega á igualdade: 10-10. Os «azues» animam e por lance livre e dois «cêstos» de Lucas chegam aos 15-10. O apito sôa, contando mais um «cêsto» para o Belenenses: 17-10.

No vencedor Carlos Francisco e Abilio, os mais esforçados. A defesa fraquejou. No vencido, Carlos e Chagas os mais seguros. Arbitrou Costa Santos.

«Foot-ball» no Porto

F. C. Porto, 4—Barreirense, 0

PORTO, 5. — Aproveitando o feriado nacional, o Sport Club do Porto organizou o seu dia desportivo, elaborando para isso um interessante programa.

Iniciando o festival, jogaram em hockey as «équipes» do Sport e do Academico, vencendo esta por 2-0; depois em handball o Sport derrotou o F. C. Porto por 2-1.

Seguiu-se o desafio de «foot-ball» entre o F. C. Porto e o Barreirense, não correspondendo o jogo á espectativa geral.

As duas «équipes» não produziram o que era legitimo esperar da sua categoria, praticando violencias antipaticas ao publico desportivo.

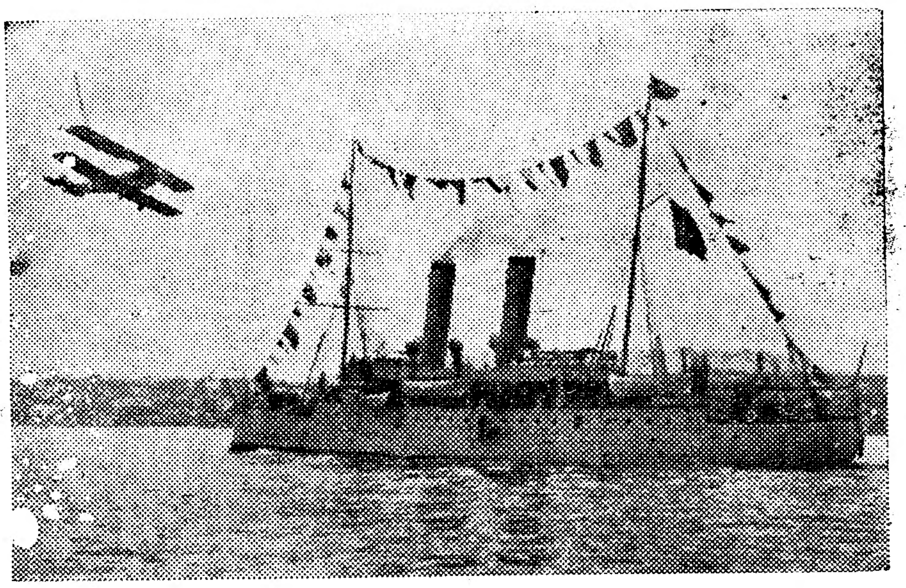
A primeira parte terminou com 2-0 a favor do Porto, sendo os «goals» feitos por Pinga.

O arbitro foi substituido e na segunda parte o F. C. Porto marcou mais dois pontos por intermedioi de Valdemar e de Abreu.

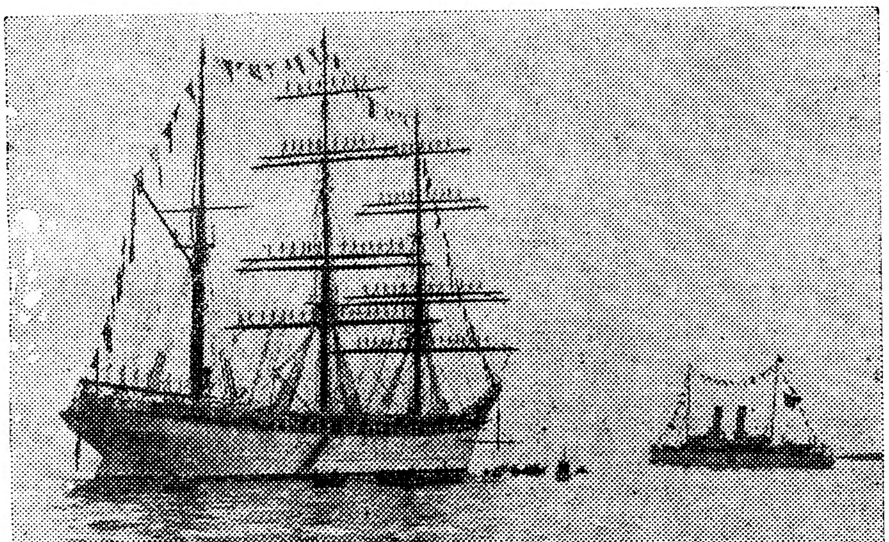
Os grupos alinharam assim:

Porto: — Siska, Jeronimo e Castro; Zeferino, Carlos Pereira e Abrantes; Abreu, Valdemar, Vasco Nunes, Pinga e Nunes.

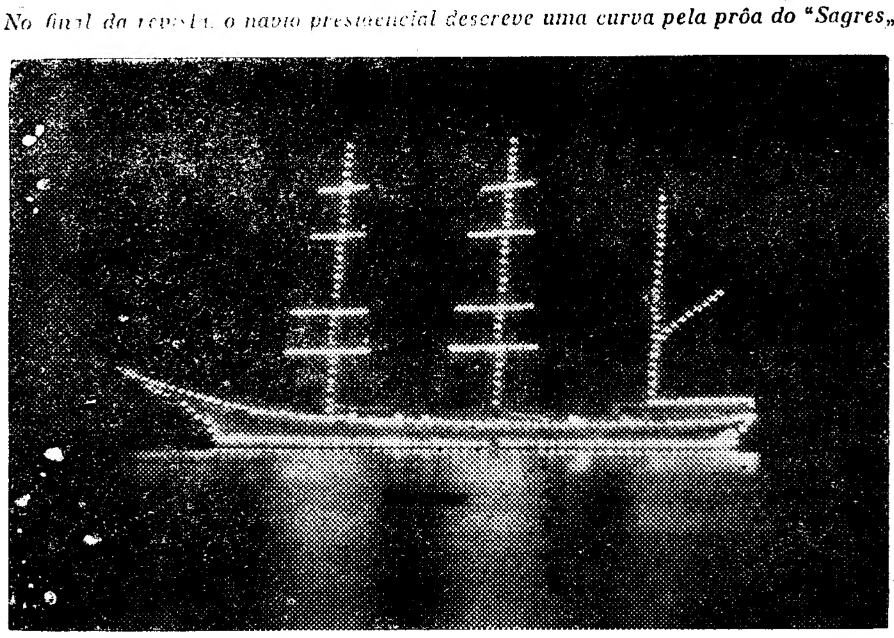
Barreirense: — Camara, Leonel e Carvalho; Raul Baptista, Alvaro Pina, e Vieira; Raul Jorge, Pedro Pireza, José Correia, João Pireza e Antonio Nunes.



Ao chegar a Cascais, o aviso "5 de Outubro" recebe a primeira saudação da aviação militar



No final da revista, o navio presidencial descreve uma curva pela prôa do "Sagres"



A' entrada da barra, como caisse a noite, o "Sagres" iluminou em gala e subiu o rio com um aspecto feérico

GINASIO
Empreza: ARTHUR EMAUZ

HOJE, A's 21 horas, espectaculo de Music-hall (genero antigo Salão Foz) com grandes atracções estrangeiras novas em Portugal. **IZABELITA NAJERA** — formosissima vedeta coupletista — **LISET AND PER** — elegantes bailarinas fantasistas — **MARI VICTORIA** — linda e escultural bailarina moderna, e **DANIEL** — notavel imitador, estranho fenomeno vocal.

Concerto pela Foz Melody Band, remodelada com varios elementos de grande valor

O espectaculo começa pela exibição do super filme **"A Aventureira de Tunis"**

AMANHÃ "matinée" elegante, com as atracções **Izabelita Najera, Liset and Per** e **Mari Victoria, — «Foz Melody Band».** — O filme **"Condessa de Monte Cristo"**, e, a terminar, baile e "chá" graciosamente servido ás senhoras.

AVISO — «MATINÉES» ELEGANTES, todos os dias uteis, tendo validade os cartões de convite que estão em distribuição na bilheteira deste teatro.

PASTELARIA E RESTAURANT BENARD
Esplendido serviço de jantares de mesa redonda
CHÁS ELEGANTES
— Fornecimento de banquetes para qualquer local —

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras
Telef. Benfica 51
E' o estabelecimento de ensino que se deve visitar antes da abertura do novo ano lectivo

AS COMEMORAÇÕES DO A

A revista naval em Cascais dec

As recepções no Palacio de Bele
e as sessões nos centros republi

Terminaram ontem em Lisboa e em todo o país as comemoraçes do 23.° aniversario da Republica, que decorreram com grande brilhantismo.

No Palacio de Belem realizou-se pelas 11 e 30, a recepção ao Corpo Diplomatico, tendo prestado honras uma companhia da G. N. R. com bandeira e banda.

Compareceram no palacio os srs. Nuncio do Papa, embaixadores de Inglaterra e do Brasil, ministros da Italia, França, America, Alemanha, Hungria, Mexico, Polonia e Suecia; pessoal da embaixada de Espanha; adidos naval italiano, militares inglês e espanhol, aeronautico francês, encarregados de negocios, etc.

Antes dos diplomatas, compareceram em Belem, os membros do governo e com eles o sr. dr. Oliveira Salazar, que chegára de madrugada, de Santa Comba, em automovel, expressamente para saudar no dia de ontem, o chefe do Estado e para assistir á revista naval na baía de Cascais.

As portas da sala Luiz XV, onde estavam os diplomatas, abriram-se ás 11 e 30, dando ali entrada o Chefe do Estado, acompanhado pelos srs. drs. Oliveira Salazar e Caeiro da Mata. Em nome do Corpo Diplomatico, o Nuncio de S. Santidade saudou a Republica Portuguesa, pelo seu 23.° aniversario, palavras que o sr. general Carmona depois agradeceu.

No intervalo entre a audiencia da manhã e a da tarde, o Chefe do Estado almoçou no palacio, com o chefe do governo e com o ministro dos Negocios Estrangeiros.

Pelas 14 e 30 iniciou-se a recepção ao elemento oficial.

O desfile começou pelo sr. conselheiro Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, seguindo-se-lhe os srs. Henrique Gois, procurador geral da Republica; conselheiro Botelho de Souza, presidente da Relação; Cesar dos Santos, procurador da Republica junto da Relação; juizes Almeida Ribeiro e Vieira de Castro; tenente-coronel Linhares de Lima, com toda a vereação; governador civil de Lisboa; presidente e membros da Junta Geral do Distrito; Comissões das Juntas de Freguesia de Lisboa e Concelho Central; dr. Gustavo Cordeiro Ramos e comandante Fernando Branco, antigos ministros; governador geral da Provincia de Angola; governador civil da Horta e outras individualidades. Entre a oficialidade da Marinha, viam-se os contra-almirantes Mendes Cabeçadas, Izaias Newton e Tito Morais; do exercito estavam os generais Almeida Aves, Cesar Pina, Paulo Fernandes, Boaventura Ferraz, Domingos de Oliveira, Vieira da Rocha, Daniel de Sousa, Farinha Beirão, Alexandre Malheiros, Silva Bastos, Amilcar Pinto, Bernardo do Canto e Carrilho, brigadeiros Lobato Guerra, Magalhães Correia, Silveira de Castro e João de Almeida, todos os comandantes e oficialidade das unidades de Lisboa, oficialidade da G. N. R., Policia, Guarda Fiscal e Aviação e de varios estabelecimentos militares e numerosos funcionarios superiores.

A revista naval em Cascais
foi um espectaculo brilhante

A formatura da nossa esquadra na baía de Cascais, a revista que lhe foi passada pelo Chefe do Estado e o imponente desfile de todas as unidades navais, no regresso ao Tejo, constituiram em ano, a mais brilhante de todas as comemorações do aniversario da Republica.

Eram 15 horas quando o rebocador da Armada «Atalaia», destinado pelo sr. ministro da Marinha, para a Imprensa, largou do Arsenal, com jornalistas, fotografos e operadores cinematograficos, a caminho de Cascais. Rio abaixo seguiam com igual destino, os vapores «Evora» e «Rio Tejo», cheios de gente e com orquestras a bordo.

Pouco depois largava tambem, com rumo a Belem, para receber ali o Chefe do Estado, e governo, o elegante aviso «Cinco de Outubro», conduzindo a bordo a banda da Armada. Vistosamente embandeirado em arco e com uma grande bandeira nacioinal no penol, o velho barco, parecia remoçado, oferecendo um belo aspecto.

Navegando a 12 milhas, o «Cinco de Outubro» ultrapassou o nosso rebocador, que seguiu então nas suas aguas, acelerando a velocidade para o poder acompanhar.

Em frente da base dos submarinos, um pouco para cá da torre de Belem, o «Cinco de Outubro» parou proximo de terra, aguardando o embarque do Chefe do Estado, do governo e altos comandos.

Seriam 16 horas quando o sr. Presidente da Republica, chegou á base dos submarinos, onde já era aguardado pelos srs. presidente do Ministerio ministros da Marinha, da Guerra do Interior, da Justiça, do Comercio, das Colonias, das Obras Publicas e da Instrução, almirantes Mendes Cabeçadas e Antonio da Camara; generais Silva Basto, Daniel de Sousa, Hamilcar Pinto e Farinha Beirão; governador civil de Lisboa; comandante Lombardi, adido naval italiano, oficialidade do exercito e da armada e o 1.° tenente Tavares de Almeida, comandante da base dos submarinos.

Acompanhado pelos srs. ministro da Marinha e 1.° tenente Tavares de Almeida, o Chefe do Estado passou revista á guarda de honra que estava formada sobre o cais. Ao largo o «Cinco de Outubro» aguardava fumegante.

Após uma rapida troca de cumprimentos, o sr. general Carmona e todos os presentes embarcaram em dois gasolinas, que se dirigiram velozes para o «Cinco de Outubro». A' entrada do Chefe do Estado e do governo a bordo, a guarnição alinhou em continencia e a banda da Armada executou a «Portuguesa», enquanto era içado o pavilhão presidencial no mastro de honra.

Logo após o embarque o «Cinco de Outubro» largou a caminho de Cascais. A' sua passagem em frente do forte do Bom Sucesso, a artelharia daquele reduto salvou ao Chefe do Estado. Chovia e o sol encobrira-se por detraz de nuvens densas.

O rebocador da Imprensa ia já então pelas alturas de Paço d'Arcos, com um avanço que lhe permitisse, chegar junto á esquadra, ao mesmo tempo que o navio presidencial.

Passada a barra, quando guinavamos para o norte, surpreendeu-nos o belo espectaculo de catorze navios de guerra alinhados em duas filas, com embandeiramentos vistosos e centenas de marinheiros formados pelas toldas. Fóra da zona ocupada pela esquadra, dezenas de barquitos vogavam cheios de gente. Nas praias e nos pontos altos milhares de pessoas admiravam o aspecto da esquadra reunida.

De subito começou a troar a artelharia. Salvavam com 21 tiros os avisos e duas canhoneiras. Fumarada branca, que o vento desfazia, emprestava ao cenario um aspecto mais belo de grandeza. E os navios encobertos em parte pelo fumo, neste via-se um mastro, naquele uma chaminé, noutro um renque de bandeirinhas, tomavam mais vulto ainda, mais imponencia. Eram as salvas da ordenança, ao avis tar-se o pavilhão presidencial. O «Cinco de Outubro» acabava de sai a barra, com rumo á baía. Eram 16 e 40. Surgiam entretanto três hidroaviões—os numeros 57, 58 e 59—voando baixos e dos lados de Sintra, vinha um outro— o n.° 9—do aerodromo da Granja do Marquês.

E como que a colaborar no entusias mo que de todos se ia apossando, o so descobriu de novo e iluminou se ben que veladamente ainda a vasta baí de Cascais. A chuva deixara-nos. Havia mais luz, mais alegria. O mar sereno e espelhento parecia um lag enorme de estanho.

A' medida que nos aproximavamo

VERSARIO DA REPUBLICA

rreu com grande brilhantismo

a romagem ao Alto de S. João
nos estiveram muito concorridas

esquadra, as unidades iam oferedo á nossa observação, mais pornores, mais interesse. As maiores huetas eram as do «Vouga», do onçalo Velho» e do «Gonçalves rco». São na verdade três vasos de erar que se impõem pelo seu traça- moderno. Ao fundo sobressaía a streação alta do navio-escola «Sas». E os restantes—os torpedeiros, submarinos e as canhoneiras—mal viam ainda, do ponto onde nos entravamos, encobertos e diminui- pelos seus irmãos mais novos.

's 17 horas o nosso rebocador entrava-se a cem metros do magesto, contra-torpedeiro «Vouga», priiro barco da formatura, que tinha bandeiramento nos topes e arvorano mastro de vante a insignia verbranca de navio-chefe da esqua-. As bocas das peças estavam decapadas e a guarnição estendia-se epreensivel pela tolda e nas platamas da artelharia.

Em cima do nosso navio—como se na linguagem nautica—estava já «Cinco de Outubro» que avançava eito ao canal formado pelas duas s de barcos. O «Atalaia» afastou- um pouco e o navio presidencial sava-nos a dez metros por bomdo. Na ponte do comando distinam-se as figuras do chefe do Eso e do dr. Oliveira Salazar, trajaneste ultimo «frack» e chapeu alto. avamos junto da esquadra. Ia coçar a revista. A banda da Armada npeu com a «Portuguesa» quando o nco de Outubro» passava pela pôdo «Vouga» e pela prôa da «Ibo». artelharia destes dois barcos, os meiros da formatura, salvava com tiros e as guarniçeõs em unisono tavam, levantando os bonés: *Viva Presidente! Viva! Viva! Viva!*

E o «Cinco de Outubro», em cuja nte o chefe do Estado, se mantia perfilado em continencia, seguia entre os navios. Iam-lhe ficando estibordo as canhoneiras «Many», «Faro» e «Lagos» e os submaos «Hidra» e «Foca» embandeira- em arco, com as guarnições em tinencia e soltando os «vivas» reamentares.

Por bombordo do «Cinco de Outu-» ficavam os avisos «Gonçalo Ve-» e «Gonçalves Zarco», os torpeeros «Ave», «Sado», «Liz» e «Mongo» e por ultimo o imponente na--escola «Sagres» cuja tripulação mada nas vergas dos mastros, ofeia um belo aspecto.

O troar da artelharia—salvavam: o ouga», os avisos, duas canhoneiras «Sagres»—de mistura com os «vi-» que 1.400 marinheiros soltavam om o roncar forte dos motores dos ões, emprestava ao acontecimento ruido estranho, de apoteose gransá, que era afinal a apoteose da mada Portuguesa.

Mas surgiam ainda no espaço, para otisar tão admiravel espectaculo, is seis aviões militares, estes da adora, constituindo uma esquadri- em excelente formatura. Divisa-se perfeitamente no «Junkers» Monteiro Torres» tripulado pelo sr. ente-coronel Ribeiro da Fonseca, mandante do grupo, o sr. tenente is fazendo fotografias, algumas das ais ilustram a nossa reportagem.

Com a chegada desta esquadrilha, vava-se asism a dez, o numero de ões que cruzavam o espaço sobre a a. Em terra viam-se milhares de soas, constituindo em alguns pon- verdadeiras manchas negras. No r as embarcações eram ás dezenas. via entusiasmo e de bordo de alns barcos com populares, que conuiam aproximar-se do «Cinco de tubro», estrugiam salvas de pals e vivas á Patria, á Republica, á mada e ao sr. dr. Oliveira Salazar. Era 17 e 30 quando o navio presidenl, terminada a revista descrevia a curva pela proa do «Sagres» e guido de perto pelo barco da Imensa, dirigia-se para o largo, onde va a pairar. O Sol desaparecera da o. Caia a tarde rapida. As silhuetas dos navios começavam a confundirse com a terra. Os aviões perdiam-se ao longe, com rumo ás suas bases. Mas a multidão não arredava pé, das posições conquistadas. Havia ainda o ultimo numero do programa: o desfile da esquadra a caminho do Tejo.

Toda a esquadra escoltou
o "5 de Outubro" no regresso

Enquanto o navio presidencial pairava ao largo, era servido a bordo, na camara dos oficiais, um chá em honra do Chefe do Estado, do governo e das restantes entidades.

Não houve discursos, mas o ministro da Marinha, agradecia particularmente a todos e em especial aos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar a honra da sua assistencia á revista naval.

Entretanto no mastro de vante do «Vouga» subiam sinais ordenando que todos os barcos levantassem ferro, a fim de escoltar o Chefe do Estado até ao seu desembarque em Belem.

Fumegavam chaminés e de algumas saiam densos rolos negros que se esbatiam lentamente com a calmaria daquela tarde outonal. Depois do «Vouga» que foi o primeiro a suspender ferro, foram saindo sucessivamente da baia todos os navios. E o «Sagres» com o auxilio dos seus motores poz-se tambem em movimento. A esquadrilha de torpedeiros veiu em coluna simples desfilar por estibordo do «Cinco de Outubro» com as tripulações em continencia, tomando depois a cabeça do grande cortejo.

Pelas 17 e 50 toda a esquadra se punha em marcha com rumo ao Tejo e pela ordem seguinte: á frente os torpediros «Ave», «Sado», «Liz» e «Mondego»; depois o «Cinco de Outubro» e nas aguas deste o contra-torpedeiro «Vouga», os avisos «Gonçalo Velho» e «Gonçalves Zarco», os submarinos «Hidra» e «Foca», o navio-escola «Sagres» e as canhoneiras «Mandov», «Ibo», «Faro» e «Lagos».

A formatura da esquadra em marcha oferecia um conjunto surpreendente. De terra acenavam com lenços para bordo e alguns pequenos barcos a gasolina iam acompanhando os navios de guerra.

Ao crepusculo a esquadra transpunha a barra, subindo o rio lentatamente. Nas duas margens havia muita gente admirando o espectaculo. Entretanto arreava-se a bandeira em todos os navios. Guarnições perfiladas, toques de «sentido», marchas de continencia e os acordes da «Portuguesa» a bordo do «Cinco de Outubro».

A' chegada a Belem era noite. Em frente da base dos submarinos, o aviso presidencial suspendeu a marcha, desembarcando o Chefe do Estado, o governo, generais e almirantes e restante elemento oficial. Já em terra o sr. general Carmona e o sr. dr. Oliveira Salazar felicitaram o sr. ministro da Marinha, pelo brilhantismo da revista naval. Tambem o adido naval italiano, sr. capitão-tenente Lombardi, felicitou o sr. comandante Mesquita Guimarães.

Entretanto a esquadra prosseguia na sua marcha rio acima, amarrando os navios pelas 19 e 30, com o auxilio dos projectores, ás respectivas boias.

Pelas alturas de Belem o «Sagres» iluminou em gala, os mastros, o gorupês e as linhas do casco e assim subiu o rio, oferecendo um belo efeito luminoso, que foi muito admirado.

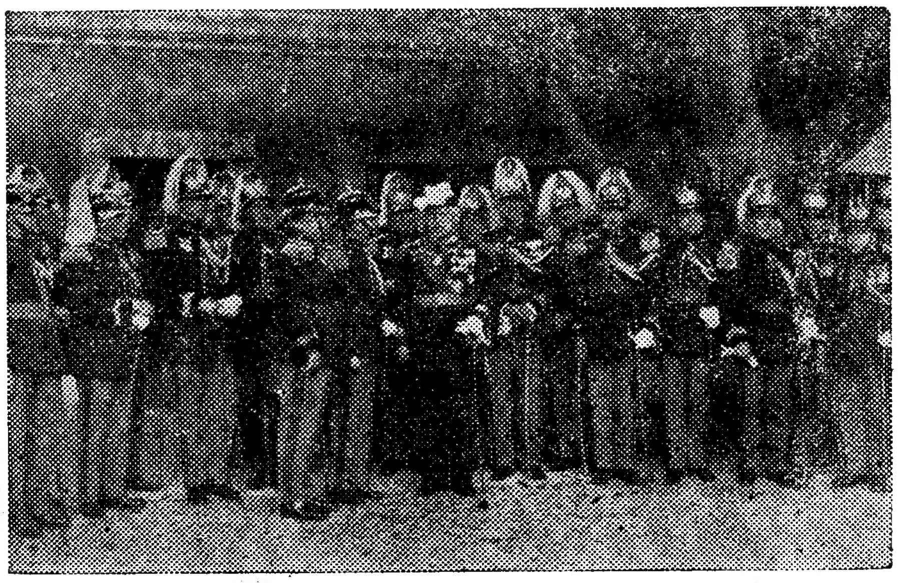
As romagens ás campas
dos martires da Republica

Realizou-se ontem, pelas 10 e meia, a costumada romagem ás campas dos martires da Republica. O cortejo, em que se incorporaram contingentes do exercito, da armada, guarda republicana e policia, organizou-se na Rotunda, dirigindo-se depois ao cemi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O Corpo Diplomatico á saida de Belem, depois de cumprimentar o Chefe do Estado

O general Daniel de Sousa com um grupo de oficiais do governo militar de Lisboa



A oficialidade da G. N. R. com o sr. general Farinha Beirão, á saida do Palacio Nacional

DR. OLIVEIRA SALAZAR

O sr. dr. Oliveira Salazar regressou hoje, no "rapido" da manhã, a Santa Comba Dão.

O novo ano lectivo

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, a cerimonia oficial da inauguração do ano escolar na Escola Profissional D. Maria Pia, devendo presidir ao acto o sr. director geral da Assistencia.

Novo horario do "Sud"

Por motivo de mudança do horario em França, o «sud-express» partirá, de amanhã em diante, ás 14 e 15.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

JULIO DAS FARTURAS
Salão de festas do Parque Mayer
CINEMA--VARIEDADES--BAILE
animação, alegria, orquestra «Jazz»
SORTEIO DE VALIOSAS SURPRESAS
Numeros novos pelos «Reis do Maxixe»
RANDAL e RIPAMONTE
Aberto toda a noite — Entrada gratis

No SÃO LUIZ JANET GAYNOR
no filme A FEIRA DA VIDA
3.ª feira: o filme das feras á solta
O REI DA SELVA

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Clara de Matos Fernandes e Sá, D. Camila dos Santos Vilar, D. Amelia de Macedo e Castro e D. Maria Tereza de Camara Leme de Almeida.

A caridade

No Hotel Costa

Fechou com chave de ouro a temporada mundana em Sintra, com a realização na noite de terça-feira passada nos salões do Hotel Costa, gentilmente cedido pela direcção de um «bailarico popular» de caridade, levado a efeito pelo sr. D. Alberto de Velasco y Mera e por quem escreve estas linhas, que constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, vendo-se ali reunidas as principais familias que ainda se encontram em Sintra.

O aspecto do salão de mesa do Hotel Costa era verdadeiramente encantador para o que muito concorreram os tons claros dos vestidos das senhoras, foi pena que nem todas se apresentassem de fatos de passeio, como devia ser, visto tratar-se de um «bailarico popular», e não em fatos de grande cerimonia que transformavam por completo o caracter de festa popular.

Festas elegantes

No Sporting Club de Cascais

No Sporting Club de Cascais, realiza-se no proximo sabado uma festa que está destinada a causar verdadeiro sucesso entre os frequentadores daquele elegante Club. Trata-se de uma recita em que tomam parte um grupo de gentis meninas e rapazes de algumas familias que estão veraneando naquela aristocratica praia, e que tanto tem agradado em outras festas em que a sua valiosa cooperação tem proporcionado o maior brilhantismo. De entre outros numeros que serão exibidos ha a salientar uma espirituosa revista, escrita expressamente por um distinto amador de teatro intitulada «A Grande Parada», em 1 acto e 11 quadros, que através de um aparelho de televisão a presentará diferentes numeros que á hora de espectaculo estarão a ser desempenhados em teatros das diferentes capitais da Europa.

E' uma autentica novidade, de exito absolutamente garantido. Haverá tambem diferentes numeros bailados e de canto que são um primor de graça.

Depois da recita haverá baile abrilhantado por uma magnifica orquestra jazz. A noite de sabado no Sporting Club será, pois o ponto de reunião das familias que ainda se encontram veraneando na Costa do Sol.

Doentes

Encontra-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Tereza Loureiro Diniz que brevemente parte na sua Limousine Mercedes, de visita ás suas propriedades na Colegã e no Douro.

Dr.ª Laurinda Alambre

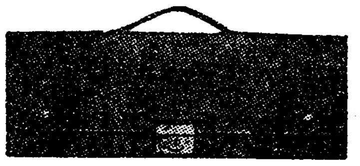
Doenças das Senhoras

(Diatermia gynecologica, electroterapia, etc.)
Rua Garrett, 74, s/l.—Das 3 ás 6 h.

PARTEIRA
DIPLOMADA
Judith Silva
Rua Alves Correia, 197, 1.º D.
(Antiga rua de S. José—Telef. N. 5436

Consultas sobre gravidez, partos e tratamentos de doenças de senhoras, recebe clientes e parturientes. Consultas das 10 ás 20.

A' CLASSE ESTUDIOSA



Pastas modelo INTERNACIONAL, com asa, imitação de pele, a ESC. 15$00.
Remessa para a provincia contra reembolso e sem mais despesas.
Malas colegiais desde Esc. 5$00.
Vendas ao preço da Fabrica.
Fabrica Internacional de Malas
de JULIO CASSIANO
Deposito—R. DO AMPARO, 21
Telef. 2 1930 (Não confundir—A nossa casa é a mais antiga desta Rua e fica em frente da Estalagem dos Camilos)

Tauromaquia

A corrida de ontem

A serie de corridas de touros de morte não fechou com chave de ouro. Mas podia ter fechado, porque na praça do Campo Pequeno estava ontem um toureiro de primeira fila, Manolo Bienvenida, que bandarilhou bem o seu primeiro touro e o fez passar na muleta, matando-o duma estocada e dum «descabello». Como o seu segundo avantajasse todos em tamanho, e fosse tão alto de cabeça que dificilmente lhe meteu os braços ao bandarilhar, tentou Manolo «descabelar», após um «meti-saca». Demorou o intento, e o sr. conde da Torre, certamente por bem, mandou tocar o primeiro e o segundo aviso antes do tempo regulamentar; e os homens do curro deram o terceiro por sua conta fazendo sair os mansos...

Pepe Bienvenida, que depois tentou salvar seu irmão ao oferecer-lhe bandarilhas, praticou esta sorte com a facilidade propria da familia, e matou com habilidade os seus dois touros. E Diego de los Reys usou de boa vontade ao tourear de capote e muleta, e de valentia ao matar ambos os inimigos. Estes, que o não pareciam por seu tamanho, foram-no pela maneira de investir e pelas «cosas» que fizeram, levado ao extremo aquilo que nos antigos touros do desditoso dr. Esquivel era já mais que suavidade. D. Antonio Mascorenhas toureou bem o primeiro touro da corrida, á qual o tempo tirou gente, e que não fechou com chave de ouro a serie das que tivemos com touros de morte.

EL T. P.

As touradas da Piedade em Santarem

Pela sua excelente organização e atrativos especiais, estão despertando atenção as corridas de domingo e segunda-feira proximos em Santarem, com toiros de Terré & Terré na primeira e de Andrade e Irmão na segunda, todos puros. O cavaleiro Antonio Luiz um toiro a duo com Americo Jorge. Este, Agostinho O. Santos, Raimundo e Gorjão lidarão desembolados e Gorjão saltará á vara um dos desembolados. Completam os cartazes os bandarilheiros praticantes Freitas Maia e Francisco Silva Sosuna e o grupo de forcados de Edmundo de Oliveira, que pegará todos os toiros nas duas tardes. A sombra custa 12$00 e o sol 6$00.

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

EVITAI AS MOSCAS

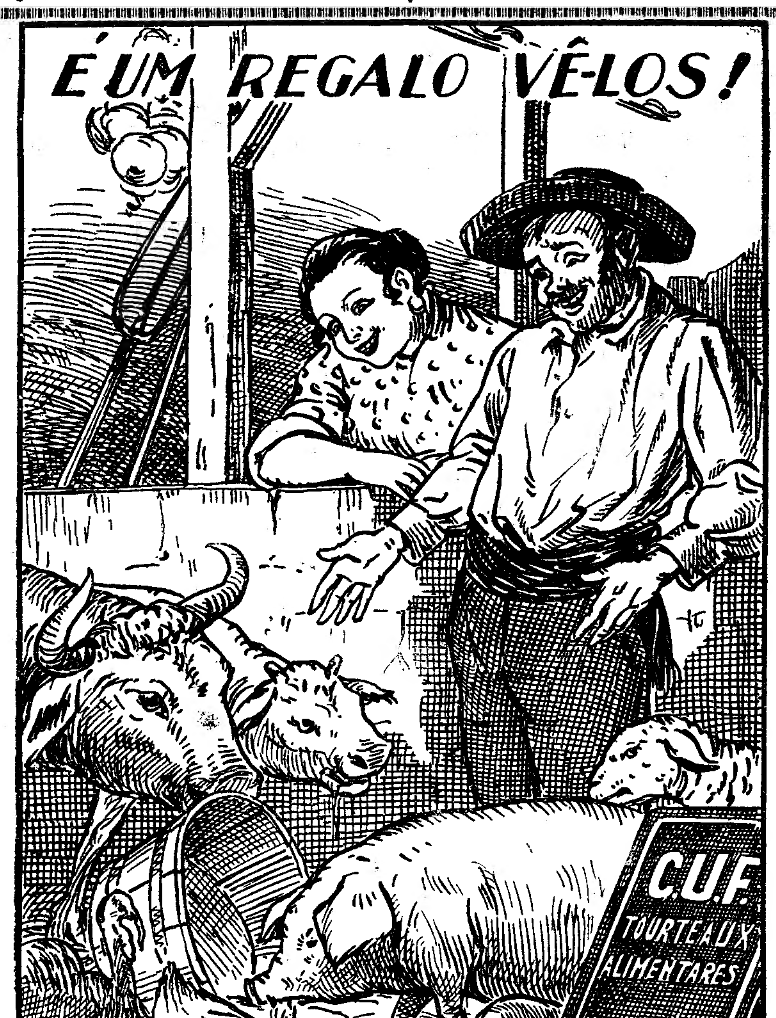
E' PRECISO extermina-las usando as Fitas Fulminante marca
"CORAÇÃO"

COLISEU

HOJE, A's 21 horas, HOJE
Grande Companhia de
OPERA ITALIANA
1.ª e unica representação da celebre opera de Bizet
CARMEN
tendo como **protagonista**
FIDELIA CAMPIÑA
a mais celebrada interprete deste — papel na actualidade —
JESUS GAVIRIA,
o famoso tenor, interpretará o **D. José**, uma das suas mais brilhantes criações.
O grande e ovacionado baritono
ANTONIO SALCEDO
cantará o papel de **Escamillo**
ESTER GUGGERI
a notabilissima soprano lirico que se estreia esta noite desempenhará o papel de **Micaela**
O extraordinario baixo
GIORGIO LANSKOY
fará o **Capitão**
A Empreza avisa o publico de que esta companhia está dando os seus ultimos espectaculos.
PREÇOS POPULARES
Amanhã: **Rigoletto**, com os grandes artistas baritono Carlo Morelli, soprano ligeiro Dory Marinelli e tenor Costa Lo-Giudice.

Leilão de Penhores
18, Rua do Loreto, 20
Na proxima 2.ª feira, de todos os contratos em atrazo de mais de 3 meses.

Predio
Aluga-se para habitação, pensão ou outro ramo de negocio. Av. da Liberdade 180.



AS RAÇÕES MAIS ECONOMICAS
E DE MAIOR RENDIMENTO !
COMPANHIA UNIÃO FABRIL
R. DO COMERCIO 49. LISBOA
R. MOUSINHO DA SILVEIRA 257 PORTO

Em tôdos os casos de dôres de cabêça, dôres de ouvidos, dôres de dentes e de outras dôres agudas, bastam dois comprimidos de Cafiaspirina para restituir o bem-estar.

Cafiaspirina
O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

BOLSA DE LISBOA

6 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.027$50	1.027$50	1.028$00
» 5 1/2 % 1933	990$00	990$00	992$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.263$00	1.260$00	1.264$00
» 3 % 2.ª »	—	1.281$00	1.300$00
» 3 % 3.ª »	1.280$00	1.278$00	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	—	—	533$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	—	562$00	—
» 6 % 1932	—	1.020$00	1.022$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	—	290$00	—
Portugal, »	—	995$00	1.000$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	600$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	140$00
Nacional	—	380$00	—
Sagres	—	720$00	—
Tagus	—	520$00	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	400$00	415$00
Cerveja Estrela	—	138$00	140$00
Cimentos de Leiria	—	355$00	430$00
Credito Predial	—	11$00	—
Gaz e Electricidade	257$00	255$00	257$50
Navegação	—	50$00	53$00
Portugal e Colonias	—	51$50	52$00
Portuguesa de Pesca	—	117$00	118$00
» de Tabacos	253$50	253$50	254$00
Tabacos de Portugal	—	219$00	222$00
Tabaqueira	532$00	531$00	—
União Electrica Portug.	—	150$00	156$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	247$00	258$00
Busi—1.ª Emissão	—	41$50	43$50
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	142$00	142$50	—
Obrigações			
C. P. 6 o/o	301$00	301$00	303$00
Norte 9 o/o	103$00	102$50	—
» 7 1/2 Trofa	90$00	90$00	90$50
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	—	91$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	89$50	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	—
» 7 o/o	101$00	101$00	102$00
» 8 o/o	89$00	88$50	91$00
» 10 o/o	93$50	93$30	93$50
U. Electrica Port. 7 1/2	115$00	114$00	115$00
Busi 9 o/o	114$00	114$00	115$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	101$90	102$30
Paris	1$29,4	1$29,9
Madrid	2$76,8	2$77,9
New-York	21$44,7	21$53,1
Zurich	6$40,8	6$43,3
Roma	1$73,6	1$74,3
Bruxelas	4$61	4$62,8
Amsterdão	13$34,2	13$39,4
Berlim	7$86,8	7$89,9
Praga	$98,2	$98,6
Rio de Janeiro	1$85,7	1$86,4
Libra ouro	160$60	—

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela do Avenida»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—«Carmen»
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas ás noites.

CINEMAS

São Luiz—As 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.°
Telef. 21738

DE HOJE A 6 MESES PODE SER
GUARDA-LIVROS
ESTUDANDO EM SUA CASA
POR CORRESPONDENCIA
Metodo de ensino por correspondencia, unico em Portugal. Pagamentos mensais. Peça GRATIS o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos. CURSO COMERCIAL PRATICO POR CORRESPONDENCIA. RUA DO ARSENAL, 54, 3.°, ESQ. — LISBOA.

ESTRANGEIRO

A CRISE MINISTERIAL EM ESPANHA

Sanchez Roman e Pedregal desistiram

de formar governo

Foi incumbido dessa missão o dr. Marañon

MADRID, 6—Quando ontem recebeu a missão de formar governo, Sanchez Roman solicitou do presidente da Republica um prazo até hoje de manhã, para lhe comunicar se aceitava o encargo. Embora oficialmente nada conste, a missão de constituir governo implica a assinatura do decreto de dissolução das Côrtes, se Sanchez Roman fôr bem sucedido nas suas diligencias. Ao sair do Palacio Nacional, Sanchez Roman dirigiu-se para a sua residencia e dali falou pelo telefone com Lerroux, para depois prosseguir nas suas diligencias durante parte da noite.—(Havas)

O estado actual da crise

MADRID, 6—O sr. Sanchez Roman, que recebera do Presidente da Republica o encargo de formar o novo governo, esteve ontem, ás primeiras horas da manhã, no Palacio Nacional, onde foi para resignar o encargo que lhe fôra confiado pelo sr. Alcalá Zamora. O sr. Roman, que se escusou a declarar aos jornalistas os motivos por que não formara governo, limitou-se a dizer que encontrou dificuldades de varia ordem para o desempenho da sua missão.

O chefe do Estado chamou em seguida ao Palacio o sr. Pedregal antigo ministro reformista, incumbindo-o de formar o novo governo. O sr. Pedregal que durante a tarde realizou varias conferencias, esteve esta manhã no palacio a resignar tambem o encargo.

O sr. Alcalá Zamora incumbiu então dessa missão o dr. Gregorio Marañon, republicano independente, que começou imediatamente as suas diligencias, tendo conferenciado já com os srs. Lerroux e Julian Besteiro.—(United Press)

A situação na Catalunha

BARCELONA, 6—Depois das reuniões que se realizaram no gabinete do Governo-Geral entre os representantes das diversas companhias das aguas, do gaz e da electricidade, de toda a Catalunha, e os representantes dos operarios e empregados das mesmas, resolveu-se adiar até ao dia 30 o prazo para a aceitação por parte dos patrões das condições impostas. E', portanto, provavel que a greve anunciada para a proxima sexta-feira não chegue a declarar-se, e que antes do dia 30 se encontre uma solução satisfatoria.

O governo, no entanto, tomou já todas as providencias no caso do conflito tomar proporções mais graves.—(Havas)

O "estado de prevenção"

MADRID, 6—As forças estão todas de prevenção na provincia da Catalunha.

O governo de Madrid, que em virtude da Lei da Ordem Publica pode decretar o «estado de prevenção» em toda a Espanha, sem que seja necessario lançar mão da suspensão das garantias constitucionais, tomou esta resolução devido ás ameaças de greve por parte dos empregados e operarios das companhias das aguas, do gaz e da electricidade da Catalunha.—(H.)

Um doente e' tal qual um condemnado!
ASSIM SÃO OS que sofrendo de **infecções, ulceras, rins, bexiga, figado, utero e anexos** *não recorrem á* **milagrosa agua**
DE MONFORTINHO
RADICAL NAS DOENÇAS DE PELE
DEPOSITO: RUA GARRET, 74-2.° — LISBOA

PREVENÇÃO

BENS DE EDUARDO PLACIDO

Tendo a Companhia de Seguros "A Mundial" promovido arresto em todos os bens de Eduardo Placido, no sabado dia 30 de Setembro o qual se efectivou nos bens de Lisboa no domingo e no predio de Cascaes, conhecido por Palacio Loulé, na segunda feira de manhã e tendo nesse dia logo á abertura da respectiva Conservatoria apresentado o dito Eduardo Placido e mulher um requerimento para registo provisorio de hipoteca á garantia de 450 contos sobre o referido Palacio e a favor dos Ex.mos Snrs. Caetano de Mello Breyner, José Torres Pereira e João Jacinto Seabra previnem-se estes Snrs. e o Publico em geral de que «A Mundial» proporá oportunamente acção anulatoria de qualquer contracto que se realise tendo por objecto o citado Palacio Loulé.

Lisboa 4 de Outubro de 1933

Pela Companhia de Seguros A MUNDIAL
O Advogado Constituido no processo
Dr. MARIO DE CASTRO (Segue o reconhecimento)

COLÉGIO CAMPO GRANDE
Está aberta a matricula para os cursos primário, dos liceus e complementar do comércio.
Abertura das aulas: Instrução primária a 2 de Outubro; Instrução Secundária a 7.
Avenida 5 de Outubro, 291 Tel. N 6458

LAURITA
Unico rival do melhor papel do mundo
Não afecta a garganta, nem altera o gosto do tabaco
J. WIMMER & C.°

A Alemanha diz-se credora

das potencias que assinaram o tratado de Versailles

GENEBRA, 5—O delegado alemão Nadolny é esperado nesta cidade na proxima segunda-feira. O regresso de von Neurath mantem-se problematico. Em qualquer caso, não voltará a Genebra antes do dia 9 do corrente. Além disso, os circulos alemães pretendem que não existe qualquer proposta firme ou colectiva resultante de acordo prévio.

Afirmam que nenhuma proposta neste genero foi apresentada á Alemanha, que continua a ser, sob todos os aspectos por que se encare o problema, «credora» das potencias signatarias do tratado de Versailles, e aguarda simplesmente que a Conferencia do Desarmamento dê satisfação ás suas pretensões.

Ora a verdade é que von Neurath ouviu em Genebra numerosas preguntas perfeitamente nitidas, ás quais se lhe pediu que respondesse, e é das respostas a dar que depende em grande parte o futuro da Conferencia.—(Havas)

A situação politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 6—Informam de Lima que a Imprensa insiste por que a demissão do gabinete, pedida ontem, não seja aceita, visto que a opinião publica é favoravel á politica do governo actual.—(Havas)

Grande Prova Hipica no Estoril

Os nossos mais categorisados cavaleiros vão disputar no domingo valiosos premios pecuniarios e uma taça

No esplendido campo de obstaculos do Parque Estoril ha no domingo uma festa hipica, que está marcada para as 15 horas. A organização tecnica pertence á Sociedade Hipica Portuguesa, que tem o apoio da Sociedade Propaganda da Costa do Sol.

Como a prova é dividida em duas partes, uma para cavalos com «handicap» e outra para cavalos sem «handicap» ha uma taça que será conferida a quem, de entre as duas series, tenha realizado o percurso melhor. Espera-se a inscrição dos nossos melhores cavaleiros, estando a mesma aberta na Sociedade Hipica Portuguesa e no Casino Estoril. A prova, que se denomina «Prova Estoril,», deve ter grande valor desportivo, porque nesta altura, fins de temporada, cavaleiros e cavalos, tendo feito grande numero de concursos, estão esplendidamente treinados.

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
Canalizações, agua e gaz
Orçamentos gratis
FELIZ LABAT, L.DA
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANÇELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, (á Rotunda) 20
LISBOA

Foi ontem a enterrar

o dr. Bettencourt Rodrigues

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros. Ontem, pelas 11 e 50, foi a urna colcada num auto-carro funerario, que a conduziu ao cemiterio dos Prazeres, onde chegou ás 12 e 45, incorporando-se no prestito, além das pessoas de familia do extinto, o sr. capitão Silva Costa, que representava o sr. Presidente da Republica, que antes da saída do feretro apresentará pessoalmente os cumprimentos á familia enlutada, e o sr. dr. José Alçada Guimarães, em nome do sr. ministro da Justiça.

No cemiterio aguardavam a chegada do corpo muitas pessoas de categoria social, que tomaram parte em diversos turnos.

O governo fez-se representar pelo sr. ministro do Interior e o «Diario de Lisboa» pelo nosso amigo sr. Pedro Bordallo.

A sessão da Camara

Na sessão semanal da Comissão Administrativa da Camara Municipal, hoje realizada, o sr. Luiz Pastor de Macedo enviou para a mesa a seguinte proposta:

«Estando em projecto os novos roteiros e plantas da cidade, a publicar pela Camara Municipal de Lisboa, com indicação dos seus principais monumentos e pontos de vista dignos de nota, e havendo toda a conveniencia para o turismo da capital, em facilitar aos estrangeiros que nos visitam o acesso a todos os locais que, pela sua beleza natural, ou pela evocação historica ou sugestão artistica encerram, mereçam a atenção do viajante culto; tenho a honra de propôr: que se convide a companhia Carris de Ferro de Lisboa a colocar nos carros electricos, proximo dos respectivos letreiros e de forma bem visivel, um algarismo correspondente a cada uma das carreiras, de harmonia com a numeração geral da rede, a qual ficará dependente da aprovação desta Camara».

Aprovada esta proposta, o presidente sr. tenente-coronel Linhares de Lima encerrou a sessão.

Homenagem a um funcionario

Na Camara Municipal prestou-se hoje homenagem ao sr. Branco Martins, estimado chefe da repartição de impostos e licenças, sendo descerrado o seu retrato nas novas instalações da referida repartição. Falaram o vereador sr. Alvaro Frade e o homenageado.

Na «Voz do operario»

Na Sociedade «A Voz do Operario» realizou-se esta tarde uma sessão para inauguração do ano lectivo nas aulas que aquela prestimosa organização mantem.

Estando a sala completamente cheia, foi a sessão aberta pelo sr. dr. Caetano Gonçalves, que presidiu, secretariado pelos dois socios mais antigos. O quarteto que amenisa a festa tocou o hino da Sociedade. Fez uso da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Antonio Sergio, que contou uma anecdota de sentido pedagogico e que muito divertiu as crianças. Em seguida fizeram uso da palavra outros oradores, havendo um acto de variedades com a colaboração de varios artistas.

Espectaculos seleccionados
com 2 programas completos
diferentes todos os dias
com Variedades
Tapete Rolante
Espelhos Magicos
Boa Orquestra
Ao ar livre ou
em recinto fechado
por 1$60
Só no
CAPITOLIO

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Nos centros republicanos

diversos oradores exaltaram o significado do dia de ontem

(Continuação da pagina central)

terio do Alto de S. João, onde era aguardado pelos srs. comandante Sequeira Braga, que representava o Chefe do Estado; ministro da Guerra, em nome do governo; tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa; coronel Lopes Mateus, comandante da policia, tenente-coronel Esmeraldo Carvalho e outros oficiais.

Os srs. ministro da Guerra, governador civil e comandante da policia depuzeram ramos de flores nas campas de Miguel Bombarda e Candido dos Reis. Depois dirigiram-se para junto da campa do fundador da Republica, onde o sr. major Luiz Alberto de Oliveira depôs tambem um ramo, pronunciando as seguintes palavras:

«Neste dia solene para Portugal tenho a honra de prestar, em nome do governo da Republica, a minha homenagem sincera aos que lutaram pelo ideal republicano, que tanto souberam dignificar.

Com o seu esforço e com o seu patriotismo eles conseguiram implantar entre nós o regime politico que mais convém á humanidade, regime que em Portugal ha de perdurar através dos seculos, tornando-se cada vez mais puro e respeitado.

Todos os portugueses devem aproveitar a lição que resulta das suas patrioticas intenções fazendo dela o alicerce para conseguirmos a tranquilidade, a prosperidade e a felicidade de Portugal.

Em nome do governo, e ao recordar esta data que pertence á historia, aqui deixo a expressão muito sincera de todo o nosso respeito».

Por ultimo os contingentes militares passaram em continencia perante as campas dos martires da Republica.

* * *

A's 14 horas estiveram no cemiterio do Alto de S. João os representantes de varias agremiações republicanas, centros Almirante Reis, Boto Machado, Alberto Costa, Associação do Registo Civil e numerosos elementos republicanos, que depuzeram flores nas campas de Miguel Bombarda, Candido dos Reis, Machado dos Santos e Antonio José de Almeida.

No centro de Santos

No Centro Republicano de Santos realizou-se uma sessão solene para descerramento do retrato do dr. Antonio José de Almeida. Convidado para assumir a presidencia o sr. general Sá Cardoso indicou para o substituir o velho republicano Agostinho Manuel de Sousa, um dos elementos mais activos e prestigiosos da propaganda republicana a quem a assistencia dispensou uma grande ovação.

O sr. professor Simões Raposo evocou a vida e a obra do grande democrata que foi Antonio José de Almeida contando alguns actos da sua vida publica e evocando a acção dos homens que fizeram a revolução de 5 de outubro.

O orador, dirigindo-se ao general Sá Cardoso, disse:

«Permita que eu recorde a epoca em que o conheci na preparação do movimento que implantou a Republica, quando o vi trabalhando cheio de fé, ao lado de Helder Ribeiro, no directorio do Partido Republicano. Cada homem valia então por um regimento, e a ordem distribuida nas vesperas da revolução dizia que não se matava ninguem, que se não perseguia nenhum adversario, não se agredia, não se roubava, nem se assaltava. Os que cometessem qualquer desses actos seriam severamente punidos. Por isso que nós vimos operarios guardando bancos e casas importantes».

Em seguida foi descerrado o retrato do sr. dr. Antonio José de Almeida, tendo usado por ultimo da palavra o sr. dr. Carlos de Alpoim, que definiu o que deve ser o criterio moderno de democracia, o qual não tem hoje apenas uma finalidade politica, mas uma finalidade economica e social.

Outras comemorações

Na sede da Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcantara, foi distribuido um lanche a 200 crianças que frequentam as escolas daquela benemerita instituição e realizou-se uma sessão solene comemorativa da data de 5 de outubro, em que o sociol mais antigo exaltou os serviços prestados pela colectividade em prol da instrução do povo. A sessão terminou por uma distribuição de premios aos 29 alunos mais classificados nos exames da ultima epoca. A' noite houve um animado baile, durante o qual se fez ouvir a banda da Sociedade Filarmonica «Alunos Esperança».

—No Centro Escolar Republicano Elias Garcia, as aulas, lindamente ornamentadas, estiveram patentes ao publico, que ali afluiu com muito interesse. A' noite, na esplanada do mesmo centro, que esteve iluminada á veneziana, realizou-se um sarau, que decorreu num permanente ambiente de festas.

—Na Escola Nacional Republicana 27 de Abril, o glorioso aniversario foi festejado especialmente pelos alunos da respectiva escola, a quem a direcção ofereceu um lanche.

—No Gremio Escolar Republicano de Alcantara, foi tambem distribuido um lanche ás crianças e realizou-se em seguida uma sessão solene, durante a qual foram oferecidos premios aos alunos que concluiram as provas, e usaram da palavra os srs. dr. Simões Raposo, que presidiu; dr. Orlando Marçal, coronel Maria Coelho, Severo Portela e outras figuras republicanas, que evocaram com entusiasmo a data gloriosa de 5 de outubro. A' noite realizou-se um sarau, que esteve muito animado.

—A direcção da Associação Escolar de Ensino Liberal aproveitou a passagem do 23.º aniversario da implantação da Republica para comemorar a abertura das aulas. Na sede daquela benemerita instituição de ensino popular realizou-se, por isso, uma interessante festa, que constou de distribuição de diplomas escolares e demonstrações de gimnastica.

—A data de 5 de outubro foi ainda festejada no Centro Escolar Republicano de Belem, onde houve distribuição de premios aos alunos; na Associação do Registo Civil e Livre-Pensamento, onde se realizou um animado baile, e no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, onde se realizou um sarau dedicado aos socios e suas familias.

Os governadores coloniais enviaram telegramas de cumprimentos ao ministro das Colonias, por ocasião da passagem do 23.º aniversario da implantação da Republica.

A visita dos estudantes brasileiros

No edificio do nosso colega «O Seculo» reuniram-se hoje, em duas salas, academicos portugueses e representantes dos jornais brasileiros, que começaram trabalhando na organização do programa de recepção á embaixada academica brasileira que vem a caminho de Lisboa.

O julgamento de Leipzig

prosseguiu hoje

LEIPZIG, 6.—Prosseguiu hoje o interrogatorio de Torgler. A acusação afirma que o deputado comunista imediatamente após o incendio se quiz esconder, motivo por que não entrou em casa.

O acusado declara que ficou até tarde no restaurante onde costumava comer, e, tendo perdido o ultimo comboio, foi dormir a casa dum amigo, que a Policia prendeu no dia seguinte ao do incendio do Reichstag.

Nesse mesmo dia, Torgler leu em diversos jornais que o acusavam de ter saído do edificio do Reichstag a correr, telefonando então a varios amigos e á Prefeitura da Policia, a fim de protestar e sendo pouco depois preso.

O acusado disse que se quizesse ocultar-se, não iria dormir a casa dum membro conhecido do Partido Comunista.

O tribunal interrogou em seguida Dimitroff, notando-se na assistencia um movimento de viva curiosidade.

Agitadissimo, o acusado dirigiu varias apostrofes contra a Policia, vendo-se o presidente obrigado a chamá-lo á ordem.

A tese da acusação diz que havia ligações entre Demitroff e o Partido Comunista alemão e que aquele se encontrava na Alemanha em missão da III Internacional. Dimitroff declara que se ocupava unicamente dos assuntos do partido comunista bulgaro. As suas explicações são sempre envoltas em frases insultuosas dirigidas aos magistrados e á Policia. Quando lhe leram uma passagem dum livro de Lenine, encontrado em sua casa, intitulado «Revolta do Exército», Dimitroff declarou: «Eu estudo sempre; aqui mesmo, estou estudando a justiça burguesa».

Depois de dizer que não conhecia numerosos documentos que lhe foram apresentados declarou: «O protocolo é falso, os agentes mentiram e falsificaram-no. Mesmo neste lugar prestaram falsos testemunhos, embora tivessem jurado». O presidente chamou-o á ordem. Mandou em seguida apresentar-lhe o plano da cidade de Berlim, em que estão indicados a lapis vermelho os edificios do Reichstag e do Castelo.

—Isso foi feito pela Policia—declara Dimitroff.—A acusação faz-lhe ver que o plano tinha junto uma lista de embaixadas e consulados em que a legação da Holanda estava sublinhada e tira disso a conclusão de que Dimitroff e van der Lubb estavam conluiados. Discute-se em seguida a ficha de um pagamento feito a um tal Schidt. Dimitroff, ao ouvir lê-la fica completamente furioso, a ponto de gritar: «Isso é um truque da Policia».

—Se o sr. falasse verdade—diz-lhe o presidente—estaria menos nervoso».

Vem á falada discussão diversos pagamentos anotados no livro de notas—de Dimitroff e os numeros de telefone marcados em linguagem secreta, que a Policia teve grande dificuldade em decifrar. A este respeito, Dimitroff diz:

— A Policia é parva.

O tribunal retira-se da sala e após longa deliberação, exclui Dimitroff dos debates. Quando o presidente deu ordem para o levarem para a cela, Dimitroff protesta. O julgamento prossegue sem a presença deste reu. — (Havas).

Outra residencia assaltada

A Policia prendeu um individuo chamado Antonio Joaquim Urbano, residente na rua da Fabrica da Polvora, 17, que num predio da travessa das Galeotas, á Junqueira, tentou estrangular uma criada de servir, Laura da Conceição Silveira, no proposito de assaltar depois a moradia.

A vitima gritou por socorro acudindo-lhe a tempo a Policia que conseguiu apanhar o bandido quasi em flagrante.

Supõe-se, pela semelhança entre este caso e o que ha dias se deu na rua das Picôas, conforme noticiámos, que o Antonio Joaquim Urbano seja tambem autor do outro.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Continua em grande sucesso a formosa bailarina
TRINI MOLINA

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

LUNA PARQUE
Todas as noites — Um divertimento gratuito a cada vizitante